

CRIATIVIDADE NO PROCESSO PEDAGÓGICO: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS

JOSEANE MENDES SOARES; MARIA CRISTINA PAIVA

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é compreender quais os elementos que condicionam a criatividade para um processo pedagógico inovador e eficiente; investigando elementos favorecedores e inibidores a criatividade e analisar os limites à criatividade na instituição escolar. Visto que a importância do tema criatividade no processo pedagógico surgiu em virtude da percepção que em geral falta ao professor de incentivar o desenvolvimento da criatividade em sala de aula. A presente pesquisa apresenta o seguinte problema: o professor se percebe trabalhando a criatividade em sala de aula? Para tentar responder está questão realizou-se observação em sala de aula, uma vez que neste ambiente acontecem as maiores interações criativas na vida escolar de uma criança. Nessa pesquisa houve a participação de 9 professores na pesquisa de campo, com a aplicação do questionário, devidamente validado. Realizou-se também uma entrevista semiestruturadas com a diretora sobre o trabalho criativo na escola. É no contexto da escola que as crianças deveriam encontrar caminhos e alternativas para o desenvolvimento da criatividade. Pois, é no ambiente escolar, que crianças são preparadas para viver em sociedade. Os resultados da pesquisa revelam que, embora os professores reconheçam a importância da criatividade no processo pedagógico, muitos ainda não se percebem como agentes promotores desse desenvolvimento em sala de aula, sendo influenciados por fatores institucionais, culturais e familiares que podem tanto favorecer quanto limitar práticas pedagógicas criativas. Conclui-se, portanto, que a criatividade não é fruto de uma mente criativa, mas sim produto do meio em que essa mente é estimulada, e o meio familiar pode inibir ou ajudar o desenvolvimento dessas habilidades e competências que as crianças apresentam. Entretanto, a escola tem importante papel no desenvolvimento da criatividade

Palavras-chave: criatividade, professor, trabalho pedagógico, criança.

1 INTRODUÇÃO

A importância do tema criatividade no processo pedagógico surgiu em virtude da percepção que em geral falta ao professor de incentivar o desenvolvimento da criatividade em sala de aula. Pois segundo Alencar e Fleith (2003) “a criatividade não ocorre ao acaso, sendo antes profundamente influenciada por fatores ambientais, considerando os momentos de criação como resultantes de complexas circunstâncias sociais”. Afinal a criança precisa ser criativa e inovadora. Uma vez que a criatividade é importante na vida de uma pessoa, visto que usamos todos os dias, em tudo que fazemos e é com ela que iremos viver muitos desafios e transpor muitas barreiras.

Trata-se de um recurso tão importante e necessário para nossa vida, mas que não está sendo muito valorizado e desenvolvido nas escolas, pois continua muito vinculada ao modelo de ensino e aprendizagem da etapa da sociedade industrial. Hoje estamos em uma etapa na qual a tecnologia da informação é que determina a forma de funcionamento da sociedade, porém a escola ainda está muito além, deste novo momento.

Além disso, inovações surgem através da criatividade, e se ela não for trabalhada desde

cedo, principalmente na escola, que é o local onde passamos boa parte da nossa vida e é onde temos um grande número de desafios a vencer, quando crescer a criança não terá a capacidade criativa necessária para enfrentar o mercado de trabalho e até mesmo sua vida pessoal, em uma sociedade competitiva é o que motiva a pesquisa aqui apresentada que traz como temática a criatividade no trabalho pedagógico do professor em uma turma do ensino fundamental. Assim para estimular o desenvolvimento da criatividade em sala de aula os professores devem criar um clima que permita aos alunos apresentar fluência, flexibilidade, originalidade e elaboração em sua rotina de sala de aula (1990).

Tobias (2004) *apud* Gontijo (2006) afirma que o trabalho pedagógico que visa promover a criatividade, colabora para a superação da ansiedade envolvida no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, possibilita ao professor e alunos uma nova dinâmica no espaço/tempo de aprendizagem dos conteúdos. Portanto, o objetivo geral dessa pesquisa é: compreender quais os elementos que condicionam a criatividade para um processo pedagógico inovador e eficiente.

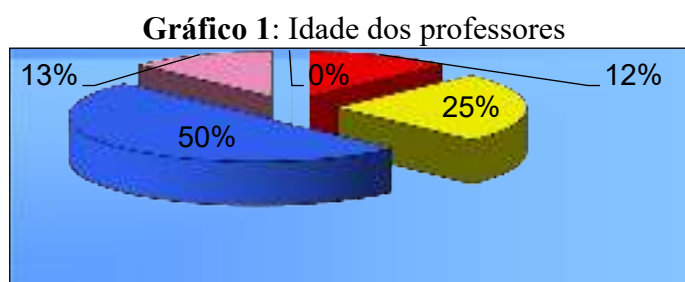
2 MATERIAL E MÉTODO

A presente pesquisa foi realizada com base em uma abordagem bibliográfica e de campo, visa compreender as percepções dos professores em exercício quanto ao uso da criatividade no trabalho pedagógico. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 1999, p. 23). Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e contou com a participação de 9 professores das séries iniciais, e o diretor de uma escola pública de Ceilândia -DF.

Vergara (2006) explica que “para estudar fenômenos questionários fechados são inapropriados”. A coleta dos dados se deu através de entrevistas semiestruturadas aplicadas aos professores. Realizou-se observação em sala de aula, uma vez que neste ambiente acontecem as maiores interações criativas na vida escolar de uma criança. Concluída com a participação de 9 professores na pesquisa de campo, com a aplicação do questionário. Foi realizada também uma entrevista semiestruturadas com a diretora da escola sobre o trabalho criativo na escola.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para compreender a percepção dos professores sobre a criatividade no processo pedagógico, foram organizados e analisados dados obtidos por meio de questionários aplicados aos participantes da pesquisa. Os gráficos a seguir apresentam informações relevantes como a faixa etária dos docentes, o tempo de formação, a frequência com que estimulam a criatividade em sala de aula e as atividades que os alunos mais demonstram interesse.

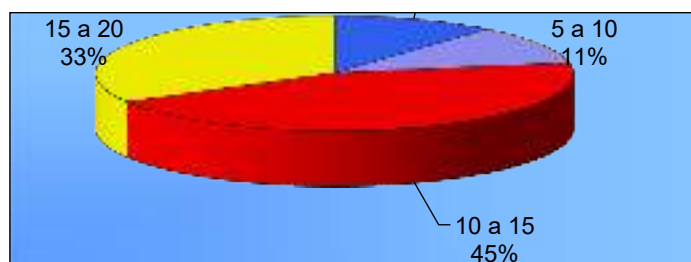


Fonte: Pesquisa de campo

O gráfico 1 mostra que 13% dos professores estão na faixa etária de 24 a 30 anos, 25% encontram-se na faixa dos 31 a 38 anos e 49% estão na faixa dos 39 a 45 anos e igualando-se

na faixa de 31 a 38 anos estão aqueles que se encontram com mais de 46 anos com 23%.

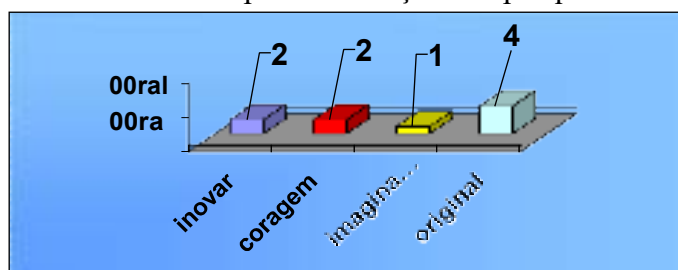
Gráfico 2: Tempo de formação dos pesquisados



Fonte: pesquisa de campo

O gráfico 2 destaca que 11% dos respondentes estão na faixa de 5 a 10 anos de tempo de formação, já 45% encontram-se entre 10 a 15 anos de formação. 33% estão com 15 a 20 anos e 11% estão com mais de vinte anos.

Gráfico 3: Tempo de formação dos pesquisados

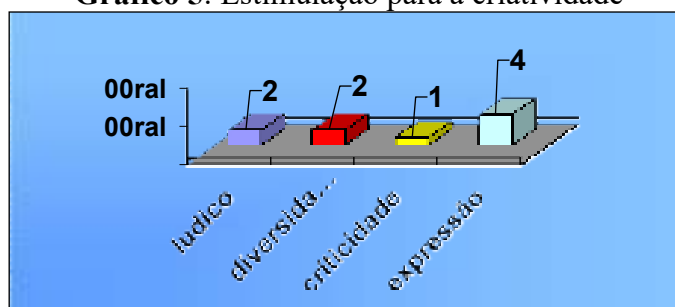


Fonte: Pesquisa de campo

Na primeira pergunta do questionário feita aos professores o que é “criatividade para você?” 2, responderam que é inovar, criar maneiras de resolver problemas e solucionar de forma inovadora, 2 responderam que é ter coragem de aplicar suas ideias no cotidiano, 1 afirmou que é ser imaginativo, para 4, criatividade é sinônimo de ser original.

Para Martinez (2008) o adjetivo criativo serve para qualificar pessoas, alunos criativos, professores criativos, na maioria das vezes de natureza criativa. Mas, como bem coloca Martinez (2008) ela é importante para o desenvolvimento da pessoa, criativa ou não, que tenha ou não talentos, como pintura, escrever, atuar etc. No contexto da escola, criatividade pode ser vista e compreendida para qualificar pessoas, como os alunos, professores. Que se tornam pessoas criativas de acordo com o contexto que vivem, um professor criativo que consegue transmitir conhecimento de forma inovadora, alunos criativos que conseguem dar outros significados a trabalhos já cansativos e desgastantes. Podem ser consideradas pessoas criativas.

Gráfico 5: Estimulação para a criatividade

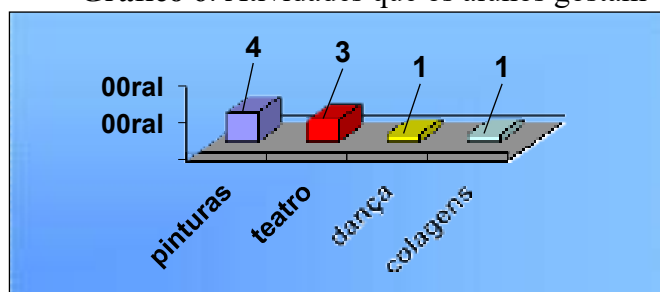


Fonte: pesquisa de campo

No gráfico 5, dois professores afirmaram que utilizam o lúdico para estimular a criatividade em sala de aula, e que utilizam diversas formas para estimular a criatividade, dos nove professores que participaram da pesquisa apenas um afirmou que tenta desenvolver a criticidade em sala de aula e 4 afirmaram dar liberdade para os alunos poderem se expressar de forma livre. A criatividade é um processo plurideterminado. A possibilidade de expressão criativa do sujeito depende de uma articulação complexa entre os recursos pessoais que possui em função de sua história de vida e das características do contexto em que se desenvolve sua atividade. Cabe, ao professor em sala de aula, grande parte dessa responsabilidade.

Segundo Alencar e Fleith (2003), a sala de aula pode se constituir em um importante contexto favorecedor da criatividade dos educadores que a integram, seja a favorecendo o desenvolvimento neles de recursos psicológicos associados à criatividade, onde promove, incentiva e facilita suas iniciativas criativas e inovadoras.

Gráfico 6: Atividades que os alunos gostam



Fonte: Pesquisa de campo

No gráfico 6, perguntou-se quais as atividades que estimulam a criatividade e que os alunos mais apresentam interesse, 4 professores responderam que a pintura é a atividade que os alunos mais gostam de trabalhar, 3 responderam que é a interpretação (o teatro) 1 respondeu que a dança em seus alunos estimula a criatividade e 1 a colagens associados a cortar interessa seus alunos.

A criatividade dos professores no seu trabalho pedagógico pode constituir um importante elemento de realização, satisfação e bem-estar emocional, o que implica especial relevância em uma categoria profissional que se reconhece como submetida a elevados níveis de trabalho e estresse com suas consequências negativas para saúde (Codo, 1999).

De acordo os dados da pesquisa com os professores, constatou-se que poucos ousam tomar caminhos desconhecidos que possam levar a um trabalho pedagógico criativo, na realidade os dados apresentam professores presos ao trabalho pedagógico convencional com pinturas, colagens em sala de aula. Durante a pesquisa apenas 1 afirmou que tentar estimular a criticidade nos alunos. Com os novos paradigmas da educação eficiente e voltada para a sociedade da informação e comunicação tem-se a necessidade de professores cada vez mais criativos, não apenas para contribuir a desenvolver a criatividade de seus alunos, que é um objetivo educativo essencial.

Pesquisa junto à direção

Na entrevista com a diretora da escola, perguntou-se o que ela compreendia em ser criativo? “Para mim uma pessoa é criativa quando utiliza conhecimentos adquiridos no decorrer de sua vida, a criança criativa já vem com essa bagagem de casa. Notam-se na escola algumas crianças são mais criativas que outras. Até mesmo quando inventam histórias, nos desenhos algumas possuem mais habilidades para desenhar, destacando-se de algumas com a mesma

idade

Nesse relato percebe-se claramente o que Alencar (1996) afirma pela falta de conhecimento a escola, que deveria ser o centro do estímulo à criatividade – independente de preconceitos deveria estimular todas as crianças a trabalhar o lado criativo nas disciplinas, não apenas em Artes,

Perguntou-se a diretora o que ela faz para estimular os professores a trabalhar a criatividade dos alunos? “Temos um Projeto Político Pedagógico e os currículos a serem seguidos. Em reunião com a equipe pedagógica elaboramos planos de aula que incluem atividades lúdicas que possibilitem assim um aprendizado eficaz. Mas nós não temos políticas direcionadas apenas para o estímulo a criatividade. Até porque quando saímos da rotina os alunos ficam muito agitados e até mesmo atrapalham o andamento costumeiro das aulas”.

Esta fala envolve algumas ideais de Alencar (1996) o qual esclarece que o domínio de conhecimento é encorajado, a disciplina em sala de aula. Já as habilidades em resolver problemas em criar soluções não são tão estimuladas, pois para que isso aconteça, a autoconfiança e a independência devem ser estimuladas, criar pessoas críticas, com opiniões geralmente não são pessoas disciplinadas.

Indagou-se a diretora qual a reação dos professores ao pedir que eles realizem atividades criativas com seus alunos? “Como disse anteriormente, temos um projeto disciplinar e o currículo nos impede de realizar atividades que estão fora deste. Mas algumas vezes os professores têm iniciativas próprias. Como passeios a museus, teatros enfim trabalhamos basicamente o que está no plano curricular”.

Isto refere-se ao que afirmam Alencar e Fleith (2003) ao citar que um professor que encontra barreiras pessoais para ser criativo, dificilmente estimulará a criatividade de seus alunos uma vez que o ambiente é o que mais propicia ou interfere na criatividade.

Diante desta resposta, optou-se em perguntar a diretora qual o tipo de atividade que os professores mais utilizam em sala de aula? “Pinturas, colagens, a leitura é estimulada, teatro, mas não cotidianamente, idas a museus, apresentações artísticas, principalmente em datas festivas. Na finalização da entrevista, compreendendo melhor as limitações da direção em criar ambientes criativos na escola optaram-se em pergunta a diretora como deveriam ser avaliados os trabalhos criativos dos alunos? “Da mesma forma que as outras matérias são avaliadas, com notas, trabalhos e por indivíduo, visto que alguns são mais criativos que outras”.

Portanto, constatou-se que a diretora e a escola por seguir o projeto político-pedagógico não estimula a criatividade na sua escola. Além disso, não está preparada para lidar com crianças que apresentam alguma diferenciação das outras. Quanto aos sujeitos da pesquisa, trata-se de uma pesquisa de caráter participativo que contará com a participação de uma turma composta de 36 alunos, 20 meninas e 16 meninos. 5 professores das séries iniciais e 1 participante da direção da escola. Em relação aos instrumentos de investigação, Verga (2006) explica que quando a abordagem fenomenológica é eleita como metodologia de pesquisa, questionários fechados são inapropriados. a coleta dos dados se dará através de entrevistas semiestruturadas aplicadas aos professores.

4 CONCLUSÃO

Ao realizar a pesquisa de campo, notou-se que a criatividade não é estimulada na sala de aula, os professores apesar de utilizarem algumas técnicas como brincadeiras, teatros as utilizam com o intuito de acalmar a turma, ou seja, crianças calmas permite que a professora aplique o conteúdo do plano de aula com mais tranquilidade. Os resultados apontaram uma avaliação negativa ao estímulo à criatividade em sala de aula, pois a criatividade em sala de aula é pouca estimulada e os professores não compreendem a necessidade de incentivar as habilidades criativas dos alunos. Na verdade, os professores devem fortalecer os traços de personalidade dos alunos, como: independência, autoconfiança, curiosidade, criticidade e assim

colaborar na construção de mentes criativas.

Ademais, para um desenvolvimento de criatividade na escola, a instituição educacional deve ter como referência o seu Projeto Político Pedagógico que defini a sua missão, finalidades e objetivos. Este projeto deve ser aprovado pelo corpo docente e pela comunidade, cabe a esses grupos realizarem a opção pelo estímulo a criatividade. Aos processos de ensino-aprendizagem que colaboram para a criação de cidadãos críticos e capazes de solucionar problemas com criatividade

Quanto a gestão escolar constatou-se que a direção da escola segue uma rotina burocrática, sem inovações, nem buscas de alternativas mesmo dentro das limitadas condições impostas normalmente a escola pública, particularmente no caso do Distrito Federal, aquelas que são mais afastadas do Plano Piloto de Brasília, geralmente escolas cuja clientela é composta na sua maioria de alunos oriundos do entorno do Distrito Federal e pertencem as camadas menos privilegiadas da população.

Foi concluído, portanto, que a criatividade não é fruto de uma mente criativa, mas sim produto do meio em que a mente é estimulada. O meio familiar pode inibir ou ajudar o desenvolvimento de habilidades e competências que as crianças apresentam. Acrescentando, possibilidades para o desenvolvimento e a expressão da criatividade. A escola tem importante papel no desenvolvimento da criatividade. É no contexto escolar que as crianças deveriam encontrar caminhos e alternativas para o desenvolvimento da criatividade. Pois, é no meio ambiente escolar, que as crianças são preparadas para viver em sociedade.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E.M.L.S e FLEITH, D.S. **Barreiras à criatividade pessoal entre professores de distintos níveis de ensino**. Psicologia Reflexão e Crítica, 2003, vol.16, no.1, p.63-69. ISSN 0102-7972.

ALENCAR, E.M.L.S. **Como desenvolver o potencial criador**: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula. Petrópolis. Vozes. 1990.

ALENCAR, E.M.L.S. **A Gerência da Criatividade**. São Paulo: Makron Books, 1996.

AMABILE, T. M. **Como não matar a criatividade**. HSM Management, São Paulo, 12, p. 110-115, jan/fev. 1999.

GONTIJO, C.H Estratégias para o desenvolvimento da criatividade em matemática. In **Linhas Críticas**, Brasília, v. 11, n. 23,p. 229, jul/dez. 2006. ISSN 1516-4896.

MINAYO, M.C. (org). **Pesquisa social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1999.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 18ª ed, Rio de Janeiro: Vozes, 1987.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo, Atlas, 2000.